

London

As portas de S. Bento
15 com as mesmas
cerceiras e um
fundo. [Tomado ainda
havia um 35 um pe
monen um torcido, o
que exprime a porta. $\frac{1}{2}$
Por ocasião da porta do
Dicrio].

Cum gratia

Divino

S. Benedict

5th Avenue

S. 106

S. Petro

Um senhora da família
de Vicente do Santos
faz sede no Corifeo da
fonte

SBM

Pr 1158 / 52:9 P51

Amici e Sereni

(Bairro anti-
sejaneiro) } Beco Sujo
Baía, Arco,
Cruz Preta

Vence me chamou de peio
Eu não sou tão peio assim
Foi de's pois que você veio
Que pegou feição em mim

Neste mato tem um farrasinho
Passarinho que chama andorinha
Inda ha pouco viu a agorinha
Deitou os ovo chocando no ninho

Já chorei ^{não} um choro mais
 por ~~respeito~~ das impia
 Suspira e balanceia
 Boda a mãe na cintura
 amulada

Repentistas celebres
 como São Heo
 Pintar, de Livramento
 [hoje S. João do Coccin]

Já S. João também
 que hoje na sua Na
 deacia de seu a ter
 ha no faze olexia

festas { São Cláudio
 afamadas { São Emília
 já mudadas
 Deus te salve João
 João Batista sagrado
 O teu nascimento
 tem teu alepado

Cantado na procissão
 quando vai ao rio
 lavar o santo.

No ano que vem
 meus entes ~~estão~~ casado

Soltam foguetes.
 entre: Deus batiza o Crist
 Crist batiza o João
 Ambos foram batizados
 no rio de Jordão.

Cumuri é o nome
 da dança e dança
^{subida em volta}
 As mulheres, afluência
 vista de cabelo e
 o caracaxá (caxaxá)
 Fizeram as mulheres
 entrar na dança (não há mais)

Dona Maria Metelo
 redeira

Na Varzea Grande
 onde se encontram as
 Acedências de rede.

No Belo Horizonte
 famosos os ~~os~~ cumuri
 e de velho Cuiçim

Loada de cumuri

Da palma nasce o palmito
 Do palmito nasce a palmeira
 Vem dizer-me agora em
 quem ^{verso} ~~me~~ ^{no} ~~me~~ ^{seu} ~~seu~~ ^{peço} ~~peço~~ ^{alma} ~~alma~~

resposta

Do palmito nasce a palmeira
 Da palmeira nasce o palmito
 Quem ^{alma} ~~me~~ ^{seu} ~~me~~ ^{peço} ~~peço~~ ^{alma} ~~alma~~
 Foi a cruz de Jesus Cristo

grade de tear,
 liso, batida (de
 base) e espedadeira.

pagando com o lico sobre o
 fio vertical, estirado ao quadrado com
 a espedadeira de fora o tear.

na outra pecan para fazer a varzea de rede e a varzea definitiva

tecedeira que eu vi
Sia Lola (Antonia
Paula da Silva)

As tecedeiras ergon^{ta} ang^u na
largura grande, Pica-
rão, Soraco, lãna
grande, Capão grande,
Pai André, Capão
do Pique, ~~outra~~
~~cunha~~ e ~~miri~~, o ~~primeiro~~
~~substitui~~.

gente de Diamanti-
no ia ao Pará buscar
guaraná. Mas não
na o pe ora sem o
moa levando viagens
de 6 meses. O co-
nel Benedito Leite de

Figueiredo trouxe um
do de madeira de
Ameyoria, for volda
de 1902. Trouxe tam-
been máquinas para
o fabrico. Inutiliza-
ram as máquinas
foram com um
padaria

C. Nacional de ha-
vencia a vapor de
da fuma de Puzos
Luzia

Quando não tinham do que comer
Cangas de bot. Luanda

O boi acabava 5:
 mandam ~~com~~ ^{as} pajinas
 canoas de capulcio

Hoje cada peão ^o ~~peão~~
 mané (com pouco
 mais de uma li-
 bra) o fuso em
 vaneys vale de 45
 a 60 cruzeiros.

Ralam com tina
 de aço e não ~~com~~
 com lingua de pira-
 meir.

Tomam de madruja.

da às 9 horas e
 às 2 de tarde. 6
 melhor e aalar na
 hora de beber.

Colher de prata
 e saliva de prata
 para trajar os corpos

Batem pelo nome e
 bem se está aache do
 por dentro (póca).

Chapeus de carandá
 há dois anos não se
 fabrica mais.

London, rúvies
medallun, etc.

Muximum

Compra-se um novo
lho de 2 anos por
C 300,00 e C 400,00,
as peças que com
bros ~~na~~三角 de
foia e Triangulo
vai a C 1.500 e
2 000.

Los campos os
baixos refugio do

macanheuses. Dentes,
os primeiros criam
a pé. Zona lute
entre Cuiabá e Goiás
Fundação brasileira
macanheuses e coas-
res. Os escravos cui-
dam mais de lavou-
ra. Os grãos e minério de con-
cis. Principais fundac-
de campos: Juiz-
tiapa (antiga Lageado)
e Poxoreo. Outros (bil-
meiros: Baliza, Pe-
soso, Cassimanga
e desbravamento com

com por volta de
1899, ano em que
3 garimpeiros bene-
tos vindo do Arago-
mas, foram até a
fazenda Boa Vista, Vi-
lhença mas à procura
de ~~bonachas~~ diamantes
mas de perijá. Fu-
terpelado sobre se ha-
via bonachas respon-
deu-lhes Cayapo
que havia enganado

(num. de Sta Rita
do Arapuaia, hoje Alta
Arapuaia)

mas perguntou por-
quê não pescavam aqui ou
Alegria ou o 3 ben-
tos que descreveram
a região ~~mas~~ difi-
cilmente encontrá-
riam o corpo.
Então, Cayapo, net-
to facilitou a pesca-
mente como lhes
deu a sua guia 2
bravos mauros que
explicaram onde se
caçavam o sibiuri.
Saíram acompanhados
do bravos e logo de

início perceberam
 que havia de uma
 Te até que de um
 nome ribeirão, a
 fluenta da esquerda
 da foz, a que de-
 terminavam os rios.
 A fama de um ri-
 beirão com o nome
 encontraram na
 praia a olho nu
 durante de aluviões
 e entre foram ba-
 tear, desprocurando
 o ouro. Obtida
 em pedra voltam

a Boa Vista de onde
 foram a Curitiba,
 vendendo as a um
 padre espanhol.
 Em um dia bem
 adquiriram acilias
 e correspondiam a
 com parentes e ami-
 gos da Bahia. Era
 o origem dos pilulei-
 ras devas de pau de
 peiro.

Em 1906 com a queda
 da Borracha grandes
 lavas de modestos

encaminhamos: se
para a região.

~~coloca~~ 6 stock reu-
nido para a venda
é chamado capanga

famílipeiro - ~~meio~~
~~famílipeiro~~ } tem uma
casa, ou uma
lavra, etc.

meia-praca - trabalha
por conta
de ~~de~~ ter:
cavos, re-
cebem ali

mentadas e me-
tade do produto.

fincador - vai ao

monchoes

(filhas de
cascalho tira-
do das casas

para a lava-

gem) feitos

pelo famíli-

peiro e a bea-

rnados. Pe-

neira ~~o res-~~

~~to~~ em

bateria o res-

to do mon-

choes aban-
donados e as
vezes bambur-
ram. Cha-
man: e tem-
bem assim os
que compem
~~uma~~ dos fa-
zinheiros a
baixo preço,
recebendo co-
munat pen-
mo e levam
ao cajane-
queiro os
grãos não

o intermedia-
rio. O carvalho
acumulado por
um pariupari
não é tratado por
nada, embora
for falta de tempo
fiquem abandonados
em 5, 6 meses,
sem fustas.

Depois de ~~28~~ 1928 e
sobretudo ha 3 ou
4 anos desenvolvem-
se a famifajam
de ovos e bichanos

(28) mais proximo
~~das proximidades~~
de Curitiba: Jatinho
(1 dia de viagem), Areia,
Sapé. Livramentos
que cupia de fazer
for abundant

Chefe de Policia
Manuel Pereira de
Silva

(29) Joao Antunes Maniz
6 feto ~~Fulano de Tal~~
(alcançado Joao Guara-
na) que fez seu pe de
melia, dizem, engolindo
do pepitas de ouro e es-
condidos, juntou dinheiro
bastante para, depois
da libertacao dos es-
cravos ir ^{de Diamantina} a ~~se~~ a ~~se~~ a
Bica buscar pecunia
e trigo para vender
em Curitiba. Parte ate
o Rio Paranaatinga. Car-
ros de madeira de
cajueiros.

A iluminação elétrica
se principiou em
1926. Antes havia
lâmpadas de querosene.
Salvo ^{fora} na praça
e nas adjacências
da República, não
for algum tempo
~~na~~ houve instala-
ção de iluminação
a gás.

Evening March 2 1930
Mangrove - in a line
de Koudde (Cuzco)

Partes do Teor

Grade

Bariti'

Es pichadeira

Batedeira

Lesso

Também, não se
usa mais.

Viola de coxo
do brejo

Tampa é feita de
^{folha} de figueira
brava, ou ~~na e enxada~~
sapo-pena.

O corpo da viola é
feito de ^{madeira} ximbuba,
sarão. A de ximbuba
é madeira mais:

clara. O corpo é
branco. A cintura
na também é made-
ra com o som melhor.

A B com a viola
da ximbuba é um
som mais gurgu-
roso (uma mais). A
sua e a cintura
sua são a um mais
alta.

O canacaxá é feito
de Taguara. Alguns
chamam de garga.

As cordas são
cinco: prima, re, fa,
sol, terceira e contra
feitas de tripa e mais
(de coati, macaco ou ouriço).

(bordão)

o cano tilho que
 é de ~~aco~~ ~~estalo~~
~~de aço~~ rede cobre-
 ta de aço.

A madeira deve
 ser cortada em luas
 e meços centos. As
 meças que têm as
 madeiras se fendem.
 É na lua sempre
 te que se dá as ma-
 deiras mais resistentes
 sem canuchos, etc.

comba ciabana
 bolo de arroz quente, biscoito

de queijo, arroz de pir-
 qui.

licor de pegui, licor de
 guarira.

perunduni de ^{verde} mamã
 e coco com rapadura.

Paci redrado com fa-
 rofa e queijo.

pingumar, resmungar

aba abatição

le da vogal

começa compeirada

a festa a um
montante

no fim o baixão

Passo o dia suspirando

Porque não tenho por quem

por mim tchora

Vai vai vai

hee leva onde vence
morrer

Das das das

Cidade de quem padece

Passa o dia suspirando

Porque não tenho por quem
tchora

Vai Vai Vai

hee leva onde vence morrer

do do do do do do do

~~Paga~~

mi re do re do si la mi _{af}

do ~~re~~ re

Cumuri

supra

Quanto mais apas ^{com}
mais derengam ^{faço}

Suspira dona Sinhá!
Dura o tempo que decai
Serei seu amante firme
E nãoerei de mais
ninguém

supra

Quanto

~~do~~

São São São
 ai coitado de quem padecer

Parece o da respiração
 porque eu não tenho quem
 Vai vai vai ^{por mim} ^{te} ^{levo}
 me leva ^{onde} ~~onde~~ ^{que} ^{voce} ^{mora}

Quatro pessoas distintas
 Parece ser quatro irmãos

O Brasil tá melhorando
 Já tem democracia
 Console meu bem
 Que voce vai ter governo
 E é eleito pelo povo
 Eu sei seu eleitor

a
 O Brasil tá melhorando
 Já tem democracia

(42)

Já era tchegado o tempo
 de cumprir as Escritura
 Já acabou a ditadura
 do nosso grande Brasil
 Ainda ha um Estado interventor
 Vamos ter as eleições
 Pra eleger o governador

Da vinda de Jesus Cristo
 Pra salvar as criatura
 Já acabou a ditadura etc

afelido

(43)

(Já era chegado o tempo
 de cumprir as Escritura
 (~~Já era~~ da vinda de Jesus Cristo
 Pra salvar as criatura

Já acabou a ditadura
 do nosso grande Brasil
 Ainda ha um Estado
 Vamos ter as eleições
 Para eleger o governador

É decreto do governo
 da grande Federação
 Para eleger o governador
 Tem que haver as eleições

Começa pela saudade
 a um visitante que se
 quer amenizar, e ao
 canto de dia, a um
 político etc. Cada ~~curruco~~
 curruco tem uma ou
 mais toadas próprias e de
 sua origem. Curruco
 de uma só toada é tido
 em força certa. De cada
 oz cantam os parceiros
 a mesma toada. O de uma
 limitam: se a toada a
 viola ou o caxexá. Podem
 serem cantos ~~em~~ em pare
 de cada oz. ~~Ata~~

As fin de toda o bai
 xão (oooooooo!) de que to
 participam. Na repen
 da parte formam-se
~~novas~~ se caminham
 em roda com o fuso
 característico de uma.

A lúcia é o desafio ou
 porfia. ~~que se faz~~
~~em~~ ~~entre~~ ~~dois~~ Ha dois
 tipos principais de porfia:
 a que se faz em torno
 da história sagrada. Um
 contador recorre o tema
 e pergunta ao parceiro
 que responde e desenvolve

se entre palavras e
 importas a história até
 que um ~~po~~ do conteúdo
 não sabe responder
 bem como termina. O
 outro tipo é em torno
 de uma rima. Escolhe-se
 uma vogal que deve se
 repetir até o fim. Quando
 o um do parceiro não
 encontra mais rima é
 considerado vencido. A
 esse tipo chamam
abatigão.

O cururu realjou-
 se na casa de um
 caipia curucuciu
 do Coripo de Ponte,
 São Niño (O moço
 de Lara Pinto)

A jacuba pode ser
 feita com água rapa-
 deira e farinha de
 milho. Ou com leite
 açúcar e farinha. Nes-
 te caso o leite deve es-
 tar morno e torna-se
 um prato fido.

salva inicial do
 Na ~~curru~~ os instrumentos
~~usados~~ essenciais
 são a viola de cotocho
 e o caracará ou ganzá.
 Occasionally surfe-
 gam: e também pau-
 deiro e o que não trazem
 consigo instrumento algum
~~bater palmas~~ repõem o
 compasso batendo palmas
~~dos cantadores~~ A toada
 de um é acompanhada
 por outro, que cobre as
 letras. Os ~~de mais~~ ~~figuran~~
~~limitam-se a tocar um~~
 deles pelo menos ha de

(50)

usar a viola de cotocho
 as paus que o outro fo:
 de utilizar indiferente:
 mente em instrumen:
 to ou o canacará. G
 demais, significante. Li:
 tam: na a boca, uma
 fora o amuseiro li:
 ruitam: na a mesma o
 corpo. Informou: na o
 Sr. João Bodestein que,
~~em outros tempos~~
~~era de tanta arte~~
 ou usa: ^{também} no choallo
 de cuia e o tabaque.

(51)

As teceduras de rede
 trabalhavam penduras
 em esteira, ~~de fora~~
palha.